

EUCARISTIAS De 18 a 24 de agosto de 2014

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Manadas	Manuel Silveira 7º dia
Terça	19h00	Ribeira Seca	Maria Laurentina e família
Quarta	19h00	Ribeira Seca	Maria Filomena Jorge
Quinta	19h00	Ribeira Seca	Almas do purgatório
Sexta	19h00	Ribeira Seca	Almas do purgatório
Sábado	18h00	Beira - Biscoitos	
	19h00	Norte Pequeno	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande	
	11h00	Velas - Ribeira Seca	
	12h00	Calheta - Urzelina	
	14h30	Santo António	

PENSAMENTO DA SEMANA

O mundo será julgado pelas crianças. O espírito da infância julgará o mundo.

Georges Bernanos

O importante é o que tens no coração; e, desde que isso esteja a transbordar, tu tens tudo, tu és tudo.

J. Krishnamurti

Bem-aventurados aqueles que chegados ao inverno guardam um pouco de cigarra no coração e na voz!

Anne Baratin

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 654 17. 08. 2014

SER MÃE É ACEITAR. TUDO (Adaptado)

Longe da nossa mãe, não serão tanto as carícias e ternuras que nos fazem falta, mas a sua generosa e bondosa forma de nos aceitar assim, tal como somos...

Ser mãe é receber em si um outro que lhe vem de fora e acolhê-lo em vista de um futuro que pressente mas que, de maneira nenhuma, sabe explicar. Ser mãe é, antes de mais, aceitar. Tudo. Tudo.

É aceitar em si um outro para o qual ela se torna o mundo: gerando-o, alimentando-o, comendo, bebendo e respirando com ele... ele dentro de si, ela em volta dele.

É deixar esse outro ir embora e voltar a recebê-lo em cada dia, quando ele volta, quando ele se revolta e, também, quando ele não volta...

Ser mãe é acolher o que o outro lhe dá. Mas não como quem se alimenta do que lhe vem de fora, transformando-o em vida, que acolhe em si, e devolvendo ao mundo, já morto, aquilo que sobra. Ser é mãe é dar-se como alimento, transformando-se na vida daquele a quem se dá para depois... voltar depois ao mundo, gasta, apenas com o que lhe sobra.

Ser mãe é dar-se. Aceitando sempre qualquer resultado e resposta.

Uma mãe, mais do que dar um filho ao mundo, deve dar um mundo ao filho. Um melhor que este, cheio de esperança e sonhos, com formas e forças para o concretizar. Dando-se. Abdicando de si. Amando da forma mais sublime e real, pura e concreta. Humana e divina. Acolhendo como sua esta obrigação absoluta de amar quem nem sempre se dá conta do seu valor.

É experimentar uma vida em que a alegria se conjuga com a tristeza, a graça com a desgraça, a esperança com o desespero. Como se as emoções tivessem uma amplitude gigantesca mas onde, ainda assim, importa garantir que todas as tempestades interiores não se veem do exterior... uma mãe dá a paz que tantas vezes não tem.

Uma boa mãe é um mistério com três dons: a simplicidade, a presença e o silêncio.

Ser mãe já é ser perfeito. Nenhuma mãe tem em si todas as qualidades humanas e, menos ainda, vive sem erros, mas, apesar de tudo, abraça os filhos tal como são, por poucas qualidades que tenham, por maiores que sejam os seus erros... ser mãe, assim, é quanto basta para ser perfeito.

Uma mãe perdoa sempre. Ainda que de coração sacrificado, prefere pensar que a culpa é sua e não de quem assim a crucifica. Aceita tudo. Sem exigir nada. Afinal, uma mãe é Deus conosco.

Ensina-nos a ser mais fortes que os medos, não através de discursos inspirados, mas pela grandeza e humildade do seu exemplo. É capaz de nos oferecer o mar com um só sorriso e a vida inteira com uma só lágrima... que não será mais que uma gota do imenso mar do seu amor.

Uma mãe vê-nos a alma só de nos admirar o olhar.

Há poucas mães. Muitas mulheres têm filhos mas não são mães, porque há poucas que sejam mais fortes que os egoísmos... há quem julgue que ser mãe é ter filhos. Mas ser mãe não é ter, é ser. Ser só. Ser-se quem se é nos filhos e pelos filhos. É viver em pleno entre dois corações. É ser mais... por ser menos.

José Luís Nunes Martins

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM**Lição de fidelidade**

"Também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos".

Também os cachorrinhos dão-nos grandes lições de fé, de fidelidade e de amor.

Podemos recordar uma oração que alguém pôs na boca de um cão:

"Ó Senhor de todas as criaturas,

Fazei que o homem, meu dono,

Seja fiel aos outros homens

como eu próprio lhe sou fiel.

Fazei-o afeiçoado à família e aos amigos

como eu próprio lhe sou afeiçoado.

Fazei que ele guarde honestamente os bens que Tu lhe confias

como eu honestamente guardo os que ele me confia a mim.

Dai-lhe, senhor, a humildade e a fé

como eu me contento com as coisas simples.

Fazei-o tão pronto à gratidão

como eu sempre tão pronto o reconheço.

Dai-lhe uma paciência igual à minha

que o sigo sem nenhum queixume.

Que ele tenha a minha coragem e a minha prontidão no sacrifício.

Conserva-lhe a juventude do meu coração e a alegria do meu viver.

Por fim, Senhor de todas as criaturas,

fazei-o sempre tão verdadeiramente homem,

como eu sempre tão verdadeiramente sou cão.

Ámen."



Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**DAR E RECEBER GRATUITAMENTE**

Estamos no mundo para aprender a amar, matriculando-nos na escola de Jesus.

Aprender a amar é extremamente simples: é aprender a dar gratuitamente e aprender a receber gratuitamente...

Dar gratuitamente não é para nós espontâneo. Temos uma grande tendência para dar para receber em troca. O dom de nós mesmos é sempre motivado, em maior ou menor grau, pela expectativa de alguma gratificação. O Evangelho convida-nos a pôr de parte essa limitação para praticar um amor tão puro e desinteressado como o do próprio Deus, um amor que seja livre precisamente por ser capaz de existir e de durar sem ser condicionado pela resposta nem pelo mérito daquele a quem se destina...

Também não temos facilidade em receber gratuitamente...

Receber gratuitamente pressupõe que tenhamos confiança naquele que dá, que tenhamos o coração aberto e disponível para receber...

Não podemos receber gratuitamente se não nos reconhecermos e nos aceitarmos como pobres; e o orgulho recusa-se terminantemente a fazê-lo. Somos capazes de reivindicar, de exigir, mas raramente de aceitar.

Pecamos por falta de gratuidade sempre que, nas nossas relações com Deus ou com os outros, o bem que tivermos realizado nos sirva de pretexto para reivindicar algum direito, para exigir reconhecimento ou qualquer gratificação por parte de outro. E também, mais subtilmente, sempre que tivermos receio, por causa desta ou daquela limitação ou falha pessoal, de não receber amor, como se o amor devesse pagar-se ou merecer-se.

Jacques Philippe, in A Liberdade Interior

CONTO (514)**ABRAÇO DE DEUS**

Uma avó conta-me que um dia a sua filha telefonou-lhe das Urgências do Hospital. Sua neta, Robin, de apenas seis anos, tinha caído de um brinquedo, no pátio da escola, e tinha ferido gravemente a boca.

A avó foi buscar as irmãs de Robin à escola e passou uma tarde agitada e muito tensa, cuidando das crianças, enquanto aguardava que a filha voltasse com a menina magoada.

Quando chegaram, as irmãs mais pequenas de Robin correram para os braços da mãe. Robin entrou silenciosa em casa e foi sentar-se na grande poltrona da sala de estar.

O médico tinha suturado a boca da menina com oito pontos internos e seis externos. O rosto estava inchado, a fisionomia estava modificada e os fios dos cabelos compridos estavam cheios de sangue seco.

A menina parecia frágil e desamparada. A avó aproximou-se com o máximo cuidado. Conhecia a neta, sempre tímida e reservada.

A avó perguntou-lhe:

- Desejas alguma coisa, querida?

Os olhos da menina fitaram a avó firmemente e ela respondeu-lhe:

- Quero um abraço.

31. O Bispo deve favorecer sempre a comunhão missionária na sua Igreja diocesana, seguindo o ideal das primeiras comunidades cristãs, em que os crentes tinham um só coração e uma só alma (cf. At 4,32) . Para isso, às vezes pôr-se-á à frente para indicar a estrada e sustentar a esperança do povo, outras vezes manter-se-á simplesmente no meio de todos com a sua proximidade simples e misericordiosa e, em certas circunstâncias, deverá caminhar atrás do povo, para ajudar aqueles que se atrasaram e sobretudo porque o próprio rebanho possui o olfato para encontrar novas estradas. Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico³⁴ e de outras formas de diálogo pastoral, com o desejo de ouvir a todos, e não apenas alguns sempre prontos a lisonjeá-lo. Mas o objetivo destes processos participativos não há de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos.